

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**ALINE ALMEIDA ROCHA E ELIZABETE DE OLIVEIRA RAMOS**

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NORTISTAS E IDENTIDADE CULTURAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**MANAUS – AM**

**2025**

**ALINE ALMEIDA ROCHA E ELIZABETE DE OLIVEIRA RAMOS**

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NORTISTAS E IDENTIDADE CULTURAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Profª Dra. Nayana Ribeiro Henrique

**MANAUS – AM**

**2025**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

R672d

Rocha, Aline Almeida

Danças folclóricas nortistas e identidade cultural: um relato de experiência com alunos do 2º ano do ensino fundamental. / Aline Almeida Rocha; Elizabete De Oliveira Ramos. Manaus : [s.n], 2025.  
24 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Orientador: Henrique, Nayana Ribeiro.

1. Escola. 2. Dança. 3. Cultura. 4. Identidade. I. Ramos, Elizabete De Oliveira II. Henrique, Nayana Ribeiro (Orient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796


**ALINE ALMEIDA ROCHA E ELIZABETE DE OLIVEIRA RAMOS**

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NORTISTAS E IDENTIDADE CULTURAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como  
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso para a obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.


Manaus, 27 de novembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **NAYANA RIBEIRO HENRIQUE**  
Data: 09/12/2025 11:03:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Nayana Ribeiro Henrique  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Documento assinado digitalmente  
 **DIEGO GASEL BARBOSA**  
Data: 09/12/2025 12:18:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Avaliador: Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Documento assinado digitalmente  
 **OSCANILDO DOS SANTOS BARROSO**  
Data: 09/12/2025 12:53:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Avaliador: Prof. Oscanildo dos Santos Barroso  
Universidade Nilton Lins

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo relatar de que forma a valorização das danças folclóricas nortistas contribuiu para a formação da identidade cultural dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado I. A pesquisa foi conduzida em uma escola pública de Manaus-AM, utilizando a abordagem qualitativa e fundamentando-se no formato de relato de experiência. Ao longo de seis encontros, durante o período de regência, as atividades foram planejadas e realizadas de maneira teóricas e práticas envolvendo o Carimbó e o Boi-Bumbá, manifestações culturais de grande relevância para a região amazônica. A abordagem adotada priorizou a vivência corporal, a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre aspectos culturais e pedagógicos, promovendo a expressão, o respeito à diversidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os alunos. Os resultados indicam que o trabalho com danças folclóricas nortistas no contexto escolar contribuiu não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, mas também para a formação de uma identidade cultural enraizada nas tradições locais. Além disso, a experiência evidenciou que integrar práticas culturais à Educação Física favorece uma educação mais crítica, plural e contextualizada, enfrentando desafios históricos relacionados à marginalização da dança no currículo escolar. Conclui-se que as danças folclóricas nortistas constituem um recurso pedagógico significativo para a Educação Física, capaz de articular saberes, afetos e memória cultural, fortalecendo o protagonismo e a inclusão dos estudantes no contexto amazônico.

**Palavras-chave:** escola; dança; cultura; identidade.

## **ABSTRACT**

This Final Course Project aims to report on a pedagogical experience focused on valuing culture through Northern Brazilian folk dances, understanding them as a formative element of the cultural identity of second-grade elementary school students. The research was developed in a public school in Manaus, using a qualitative approach and based on the format of an experience report. Over six meetings, theoretical and practical activities were carried out involving Carimbó and Boi-Bumbá, cultural manifestations of great relevance to the Amazon region. The approach adopted prioritized bodily experience, the collective construction of knowledge, and the articulation between cultural and pedagogical aspects, promoting expression, respect for diversity, and strengthening the feeling of belonging among students. The results indicate that working with Northern Brazilian folk dances in the school context contributes not only to the motor and cognitive development of children but also to the formation of a cultural identity rooted in local traditions. Furthermore, the experience showed that integrating cultural practices into Physical Education fosters a more critical, pluralistic, and contextualized education, addressing historical challenges related to the marginalization of dance in the school curriculum. It is concluded that Northern Brazilian folk dances constitute a significant pedagogical resource for Physical Education, capable of articulating knowledge, emotions, and cultural memory, strengthening the protagonism and inclusion of students in the Amazonian context.

**Keywords:** school; dance; culture; identity.

## Sumário

1-INTRODUÇÃO.....	7
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3-MÉTODO .....	10
4-RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	11
4.1-Introdução ao folclore nortista e suas danças regionais .....	12
4.2-Carimbó: história, vestimentas e práticas da dança.....	13
4.3-Boi-bumbá: contextualização cultural e aprendizagem dos movimentos tradicionais....	14
4.4-Carimbó e boi-bumbá: processo de ensaio e estruturação das coreografias .....	16
4.5-Exploração e confecções de materiais.....	17
4.6-Apresentação final das danças regionais .....	20
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
6-REFERÊNCIAS .....	23

## 1 - INTRODUÇÃO

A dança, enquanto linguagem do corpo, constitui-se historicamente como uma das formas mais potentes de expressão cultural, identidade e pertencimento. Embora seja frequentemente definida de maneira simplificada como movimento ao som de música, sua dimensão simbólica ultrapassa a técnica e revela modos de ser, viver e interpretar o mundo. Para Laban (1978), a dança é expressão de ideias e sentimentos, vivência sensível e criação simbólica que articula corpo, espaço e emoção, perspectiva que dialoga diretamente com a noção de cultura corporal presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Coletivo de Autores, 1992) e ampliada por Daolio (2018), ao afirmar que o corpo é simultaneamente biológico, social e cultural.

Compreender a dança como manifestação da cultura corporal implica reconhecê-la como patrimônio simbólico e histórico dos povos, carregado de memórias, narrativas e identidades coletivas. No contexto amazônico, essa leitura se torna ainda mais significativa, uma vez que manifestações como o boi-bumbá, a ciranda e o carimbó materializam processos de resistência, etnicidade, religiosidade e pertencimento regional (Nakanome, 2017; Silva, 2014; 2024). Essas expressões não são apenas repertórios artísticos: são modos de existir que afirmam territorialidade, ancestralidade e modos de vida diversos, compondo elementos essenciais da identidade cultural nortista.

Nesse sentido, a inserção das danças folclóricas regionais na escola, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, fortalece a articulação entre Educação Física, cultura local e formação identitária. O Referencial Curricular Amazonense (2018) aponta a dança como prática pedagógica promotora de protagonismo, cidadania e reconhecimento das tradições regionais, destacando seu papel na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento de uma consciência cultural crítica. Assim, ao aproximar as crianças das danças nortistas, a escola possibilita que elas se reconheçam como parte de um território plural, rico e historicamente construído.

Contudo, a presença da dança no currículo escolar enfrenta desafios históricos relacionados à sua marginalização, frequentemente reduzida a entretenimento ou atividade secundária. Essa perspectiva desconsidera seu potencial formativo e sua potência cultural, especialmente em territórios como a Amazônia, onde as práticas corporais tradicionais são,

muitas vezes, invisibilizadas nas formações docentes e nos planejamentos pedagógicos (Daolio, 2018; Silva, 2014). Diante disso, autores como Nakanome (2017), Silva (2014) e Corrêa (2022) defendem abordagens interculturais e decoloniais que ressignifiquem a dança como prática situada, crítica e profundamente ligada à realidade dos estudantes.

Assim, reconhecer e valorizar as danças folclóricas nortistas na escola não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso político-pedagógico que reafirma o corpo como território de memória, de identidade e de resistência. Trata-se de promover experiências que conectem os alunos às suas raízes, ampliando seu repertório cultural e fortalecendo sua formação como sujeitos sociais.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar de que forma a valorização das danças folclóricas nortistas contribuiu para a formação da identidade cultural dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado I.

## **2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A cultura pode ser entendida como o conjunto de práticas simbólicas, valores, saberes e expressões compartilhadas e transmitidas de geração em geração. Cuche (1999) destaca que o conceito de cultura, tal como formulado pela etnologia, possibilita compreender como diferentes grupos humanos constroem modos particulares de viver e se organizar socialmente. Geertz (1989), ao afirmar que o ser humano está “amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu”, reforça a ideia de que a cultura se constitui como criação humana, resultado de interpretações, símbolos e narrativas que atravessam as gerações. Assim, compreender cultura é compreender a própria lógica que estrutura a vida social, e molda as identidades.

Nesse horizonte, a identidade cultural emerge como um componente fundamental do sentimento de pertencimento, vinculando os sujeitos às tradições, valores e memórias de seu grupo social. No ambiente escolar, esse processo assume papel central, uma vez que a escola é um espaço formativo que deve promover o reconhecimento da diversidade e o respeito às múltiplas formas de expressão cultural. Filho (2025) reforça que a identidade cultural não é mero reflexo do meio, mas um processo dinâmico de construção individual e coletiva. A escola, portanto, torna-se um campo privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças culturais e fortaleçam o reconhecimento identitário dos estudantes.

Ao tratar da formação da identidade cultural na região Norte, é imprescindível reconhecer sua riqueza simbólica e histórica. O território amazônico é marcado pelo encontro entre influências indígenas, africanas e europeias, resultando em manifestações como o BoiBumbá, a Ciranda e o Carimbó, que expressam sua diversidade por meio de danças, músicas, narrativas orais e indumentárias. Para Daolio (2018), o corpo traduz a cultura do lugar onde vive, funcionando como território de memória e expressão. Assim, as festividades, rituais e danças populares amazônicas são formas legítimas de comunicação corporal que revelam quem somos, de onde viemos e como coletivamente construímos sentidos sobre a vida.

De forma complementar, as festas populares configuram-se como importantes dispositivos de manutenção e ressignificação das tradições. Lima e Amaral Filho (2020) observam que essas manifestações articulam o antigo e o contemporâneo, o local e o global, criando espaços de convivência intercultural. Ao celebrar símbolos, histórias e personagens coletivos, as festas fortalecem laços comunitários, preservam memórias e reafirmam identidades. Suas danças, músicas e gestualidades funcionam como práticas pedagógicas informais que educam o corpo e reforçam o sentimento de pertencimento.

No âmbito educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a dança como parte integrante da cultura corporal e estabelece sua presença na Educação Física como forma de desenvolver dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais dos estudantes. Ao inserir a dança no currículo, a escola promove não apenas o domínio técnico, mas também a valorização da diversidade cultural, o respeito às tradições e o reconhecimento de diferentes modos de expressar e sentir o mundo.

Por fim, compreender a dança como linguagem expressiva e prática sociocultural permite evidenciar seu papel formativo. Enquanto comunicação simbólica, ela revela emoções, valores e identidades; enquanto prática coletiva, favorece cooperação, convivência e respeito. Quando inseridas no ambiente escolar, as danças folclóricas nortistas ganham centralidade na formação da identidade cultural dos alunos, pois aproximam o cotidiano escolar das tradições amazônicas, fortalecem vínculos territoriais e contribuem para a preservação e valorização dos saberes locais. Nesse sentido, trabalhá-las com estudantes do 2º ano do ensino fundamental constitui uma estratégia pedagógica potente para a construção do pertencimento e da consciência cultural desde os primeiros anos da escolarização.

### 3 – MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência ancorado em uma abordagem qualitativa, estruturado a partir de vivências pedagógicas desenvolvidas a partir do Estágio Supervisionado I.

Conforme afirmam Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui uma produção científica que possibilita a reflexão crítica sobre práticas vivenciadas, destacando fenômenos relevantes para a área e contribuindo para a formação acadêmica e profissional. Trata-se, portanto, de um recurso metodológico adequado para analisar intervenções pedagógicas e compreender seus efeitos sobre os sujeitos envolvidos.

A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender as experiências humanas a partir das percepções, significados e interações construídas no contexto educativo. Munhoz e Noletto (2024) afirmam que a pesquisa qualitativa privilegia processos, interpretações e sentidos que não podem ser mensurados, valorizando a subjetividade e a voz dos participantes. No campo da Educação, essa abordagem mostra-se essencial para investigar práticas pedagógicas, pois permite interpretar como os sujeitos se constroem, se relacionam e atribuem significados às propostas vivenciadas, oferecendo uma leitura mais sensível, contextualizada e humanizada da realidade escolar.

A experiência pedagógica que fundamenta este trabalho foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Dávison de Araújo Pereira, localizada no bairro Tancredo Neves, zona leste de Manaus, no Estado do Amazonas. As atividades ocorreram no turno vespertino e integraram as ações do Estágio Supervisionado I, tendo início em 16 de abril de 2025. A intervenção foi estruturada e aplicada ao longo de seis aulas de regência, nas quais se desenvolveu um conjunto de práticas voltadas à valorização das danças folclóricas nortistas no processo de formação identitária dos estudantes.

A turma participante foi composta por crianças do 2º ano do ensino fundamental, totalizando 25 alunos, de ambos os gêneros, dos quais 14 eram meninas e 11 eram meninos, com idades entre 7 e 8 anos. A escolha dessa faixa etária justifica-se pelo fato de que os anos iniciais constituem um período crucial para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, da construção de vínculos culturais e da ampliação das experiências corporais. Assim, o trabalho

buscou compreender como as vivências com danças folclóricas nortistas poderiam contribuir para fortalecer a identidade cultural dessas crianças.

#### **4 - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este relato apresenta as experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período de regência do Estágio Supervisionado I, realizado em dupla por acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). As intervenções ocorreram em um total de seis encontros, planejados e executados com base na temática dança, tendo como foco principal as danças folclóricas nortistas.

Durante o período inicial de observação do estágio supervisionado, foi possível constatar que os alunos demonstravam elevado interesse por atividades de expressões rítmicas, embora suas práticas se restringissem, majoritariamente, a danças e músicas amplamente divulgadas nas redes sociais. A partir dessa constatação, estabeleceu-se um diálogo com o professor supervisor para verificar se a temática dança já havia sido desenvolvida com a turma. Ao sermos informadas de que tal conteúdo ainda não havia sido abordado, identificou-se a oportunidade de elaborar uma proposta pedagógica que contemplasse manifestações corporais ancoradas no repertório cultural nortista.

Na etapa de corregência, a aproximação progressiva com os estudantes possibilitou investigar seus conhecimentos prévios acerca das músicas e danças regionais, o que reforçou a pertinência de incorporar elementos da cultura amazônica no processo de ensino-aprendizagem. Antes da aplicação das aulas, foi elaborado um plano de ensino, fundamentado nos objetivos do componente curricular de Educação Física e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse planejamento foi construído em dupla e posteriormente apresentado aos professores orientadores do estágio, que contribuíram com sugestões e orientações para o desenvolvimento das atividades propostas. A partir dessa etapa, o plano de ensino foi ajustado e estruturado de forma a atender às necessidades da turma, contemplando aspectos lúdicos, culturais e pedagógicos essenciais para a condução das aulas realizadas durante a regência do estágio supervisionado I. A seguir, apresentamos as seis aulas organizadas por temáticas.

#### **4.1- Introdução ao folclore nortista e suas danças regionais.**

Na aula inicial, buscou-se despertar o interesse dos alunos por meio de perguntas norteadoras, como “Vocês sabem o que é folclore?” e “O que é cultura?”. As respostas evidenciaram que o grupo possuía conhecimento limitado sobre o assunto, reforçando a necessidade de uma abordagem introdutória.

Foram apresentados vídeos e imagens contando a história tanto do Boi-Bumbá quanto do Carimbó, destacando sua origem, características culturais e elementos simbólicos. Durante a aula, nós fizemos diversas perguntas aos alunos para estimular a participação, incentivar a reflexão e verificar a compreensão do conteúdo. Esse diálogo constante aproximou o conhecimento da curiosidade dos alunos e manteve o engajamento ativo durante toda a aula. Em seguida, foi realizada uma dinâmica corporal inspirada em danças indígenas, na qual os alunos exploraram movimentos rítmicos, batendo mãos e pés, desenvolvendo coordenação motora, percepção rítmica e expressividade corporal. A atividade também incentivou a participação ativa, o trabalho coletivo e a vivência lúdica da cultura amazônica, promovendo aprendizado por meio do movimento. Além disso, essa proposta contribuiu para tornar a aula mais dinâmica, aproximando a teoria da prática e permitindo que os alunos aprendessem de maneira participativa e envolvente.

Como atividade final, os alunos foram convidados a deitar no chão, fechar os olhos e ouvir atentamente as toadas do Boi-Bumbá Garantido e Caprichoso, assim como músicas típicas do Carimbó, utilizando a imaginação para criar imagens e histórias a partir dos sons.

Essa prática trabalhou musicalidade, sensibilidade e criatividade, proporcionando um contato profundo com a riqueza cultural das manifestações amazônicas.

A participação dos alunos foi extremamente positiva, com grande engajamento, curiosidade e troca durante toda a aula. A atividade se mostrou altamente lúdica e interativa, favorecendo tanto a compreensão teórica quanto a vivência prática das danças folclóricas nortistas. Essa primeira aula, contou com a presença do professor orientador do estágio, que acompanhou toda a atividade como observador. Ao final em um momento de feedback e reflexão na sala dos professores, junto ao professor supervisor, foram discutidas as observações da aula. O professor orientador forneceu dicas e sugestões, elogiou o desenvolvimento da atividade e contribuiu para o planejamento das aulas seguintes, reforçando estratégias para manter o engajamento dos alunos e aprofundar o aprendizado cultural.

#### **4.2 - Carimbó: história, vestimentas e prática da dança.**

Na segunda aula, demos continuidade ao conteúdo introdutório, com ênfase na dança do Carimbó. Iniciamos o encontro em sala de aula, aprofundando com os alunos os conhecimentos sobre essa manifestação cultural amazônica. Apresentamos vídeos e imagens que mostravam a origem e a história do Carimbó, bem como os instrumentos utilizados, como o curimbó, o maracá e o pandeiro. Também exploramos as vestimentas tradicionais, destacando as saias rodadas e coloridas das mulheres e as roupas leves e descalças dos homens. Esse primeiro momento teve como objetivo ampliar a compreensão dos alunos sobre os elementos simbólicos e culturais presentes na dança.

Em seguida, nos deslocamos para a quadra da escola, onde organizamos os alunos em um grande círculo, de forma que todos pudessem se ver e interagir. Optamos por permanecer em um dos cantos da roda, o que nos permitiu observar toda a turma e, ao mesmo tempo, conduzir a atividade de maneira mais visível. Antes de iniciar a explicação dos passos, propusemos uma conversa exploratória, perguntando como eles imaginavam que seria o movimento do Carimbó e pedindo que demonstrassem suas ideias. Esse momento foi bastante participativo e descontraído, pois as crianças expressaram suas percepções por meio do corpo, o que serviu como ponto de partida para a vivência prática.

Durante a prática, como não tínhamos as saias típicas do Carimbó, pedimos que todos tanto os meninos quanto as meninas utilizassem a imaginação, fingindo movimentar as saias enquanto dançavam. Essa proposta estimulou a criatividade e fez com que todos se envolvessem na atividade de forma igualitária e divertida. Em seguida, mostramos alguns passos que tradicionalmente são realizados pelos homens, mas convidamos também as meninas a vivenciá-los, proporcionando a vivência de diferentes papéis dentro da dança. Dessa forma, buscamos promover a participação coletiva e o respeito às expressões corporais de todos os alunos.

Após o aprendizado dos passos básicos, colocamos uma música tradicional de Carimbó para que os alunos pudessem dançar livremente, aplicando o que haviam aprendido. Nesse momento, incentivamos que se expressassem de forma espontânea, ouvindo o ritmo e explorando os movimentos conforme suas próprias interpretações. Essa vivência musical foi muito significativa, pois permitiu que os alunos se conectassem com o ritmo e com a energia cultural do Carimbó, valorizando a criatividade, a expressão individual e o prazer em dançar.

### 4.3 - Boi-Bumbá: contextualização cultural e aprendizagem dos movimentos tradicionais.

Na terceira aula, tivemos como foco o Boi-Bumbá. Iniciamos o encontro em sala de aula, utilizando um material audiovisual para contextualizar os bois Garantido e Caprichoso, destacando seus significados culturais, suas cores características e os elementos simbólicos presentes nas apresentações. Nesse momento, conversamos com os alunos sobre o enredo das festas folclóricas, explicando o papel de personagens como o Amo do Boi, a Cunhã-Poranga, a Sinhazinha, o Pajé e o próprio Boi, ressaltando a importância dessa manifestação para a cultura e a identidade da nossa região.

**Figura 1:** Uso de vídeos e imagens.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Ainda em sala, exibimos o vídeo da coreografia da música “Ritmo Quente” do Boi-Bumbá Caprichoso, que apresenta uma dança animada e cheia de energia. Pedimos para que os

alunos observassem os movimentos e, em seguida, tentassem imitá-los. Esse momento foi bastante divertido e participativo, pois as crianças se envolveram com entusiasmo e realizaram os passos do vídeo.

Após essa etapa, nos deslocamos para a quadra da escola para dar continuidade à aula. Organizamos os alunos em um grande círculo e apresentamos os movimentos típicos do Boi-Bumbá, inspirados nas evoluções realizadas nas arenas folclóricas, como os giros, as marcações de ritmo e os gestos que simbolizam o boi em cena. Assim como nas aulas anteriores, buscamos manter uma abordagem lúdica e participativa, estimulando a imaginação e a expressão corporal de todos.

Essa prática alinha-se diretamente às orientações da BNCC (Brasil, 2017), que posiciona a ludicidade como elemento estruturante em todas as unidades temáticas, promovendo o brincar como eixo central das experiências educativas.

Durante a realização das atividades, utilizamos a música “Málúú Dúdú”, do Boi-Caprichoso, para tornar o momento ainda mais envolvente. Propusemos que os alunos realizassem movimentos semelhantes aos que o “tripa do boi” executa durante as apresentações, simulando o ato de dar vida ao personagem. Orientamos que colocassem os dedos indicadores na cabeça, imitando os chifres do boi, e se movimentassem em rondas, expressando o ritmo e a energia característicos da dança. Essa dinâmica despertou grande entusiasmo na turma, pois os alunos se divertiram interpretando o boi de forma simbólica e criativa, compreendendo, por meio da vivência corporal, o significado do movimento dentro da tradição do Boi-Bumbá.

Além disso, elaboramos um repertório musical composto por toadas dos bois Caprichoso e Garantido, que utilizamos durante as atividades em quadra. À medida que as músicas eram reproduzidas, nós, estagiárias, dançávamos junto com os alunos, ensinando e reforçando os passos aprendidos. Em seguida, deixávamos que eles se expressassem livremente, reproduzindo os movimentos de forma espontânea e criativa, conforme haviam aprendido. Esse momento de descontração permitiu que as crianças vivenciassem o ritmo e a energia do Boi-Bumbá de maneira pessoal e significativa, fortalecendo a interação, a alegria e o sentimento de pertencimento cultural.

A aula foi marcada por muita alegria e participação, permitindo que os alunos percebessem as diferenças rítmicas e expressivas entre os bois Garantido e Caprichoso, além

de reconhecerem o valor cultural dessa manifestação folclórica. Essa experiência contribuiu para a consolidação do conteúdo, promovendo a valorização da cultura amazônica e o fortalecimento da identidade regional por meio da dança.

#### **4.4 - Carimbó e Boi-Bumbá: processo de ensaio e estruturação das coreografias.**

A quarta aula foi destinada ao ensaio das danças folclóricas estudadas nas aulas anteriores, com o objetivo de consolidar os conhecimentos construídos pelos alunos acerca do Carimbó e do Boi-Bumbá.

Para o desenvolvimento da atividade, os estudantes foram organizados em dois grupos: um responsável pela apresentação do Carimbó e outro pelo Boi-Bumbá. Essa divisão permitiu que cada grupo se aprofundasse nas características específicas de sua dança, favorecendo a concentração, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades rítmicas e motoras.

Como o estágio foi desenvolvido em dupla, realizamos a condução dos ensaios de forma simultânea. Após a divisão da turma, ocupamos diferentes espaços da quadra: sendo uma responsável pelo grupo do Carimbó, conduzindo os ensaios das coreografias e dos movimentos característicos dessa dança, enquanto a outra orientou o grupo do Boi-Bumbá, desenvolvendo as sequências de passos e expressões típicas dessa manifestação. Essa organização possibilitou um acompanhamento mais próximo dos alunos, garantindo um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.

Durante a aula, utilizamos um repertório musical previamente elaborado, que já vinha sendo empregado nas aulas anteriores e continha músicas variadas do Carimbó e dos bois Caprichoso e Garantido. Como os alunos já estavam familiarizados com essas canções, o ensaio ocorreu de maneira espontânea e envolvente.

Com o intuito de estimular o protagonismo dos estudantes, propusemos que eles próprios escolhessem, dentre as músicas da lista de reprodução, aquelas que desejavam apresentar na culminância do projeto. Essa escolha coletiva contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorizou a autonomia dos alunos durante o processo.

As atividades tiveram início com um aquecimento rítmico, seguido por exercícios de deslocamento no espaço e pelo ensaio das coreografias. Durante o processo, observamos a participação ativa e o entusiasmo dos estudantes, que apresentaram sugestões de movimentos

e adaptações nas danças. Essas contribuições foram valorizadas e incorporadas ao ensaio, reforçando a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento.

Essa aula foi essencial para fortalecer a confiança dos alunos, promover a integração entre os grupos e preparar a turma para a apresentação final, que representou a culminância do processo de ensino-aprendizagem e vivência cultural desenvolvido ao longo do estágio supervisionado.

#### **4.5 - Exploração e confecções de materiais.**

A quinta aula foi dedicada à confecção dos materiais que seriam utilizados na apresentação final das danças. Nosso objetivo foi envolver os alunos em um momento de criação e expressão artística, aproximando-os ainda mais dos elementos culturais característicos do Carimbó e do Boi-Bumbá.

Para a realização das atividades, utilizamos TNT, papel emborrachado, fitas coloridas, cola, tesoura e papel crepom, além de imagens dos bois Caprichoso e Garantido e de pessoas vestidas com trajes típicos do Carimbó, tanto femininos quanto masculinos. Também levamos moldes de flores e penas, que serviram de base para que as crianças pudessem desenhar, recortar e montar seus próprios adereços.

**Figura 2:** Confeção de materiais.

**Fonte:** Acervo pessoal.

**Figura 3:** Trabalho em grupo.

**Fonte:** Acervo pessoal.

Durante a confecção, distribuimos lápis de cor e outros materiais de pintura, incentivando que os alunos decorassem os trabalhos de acordo com sua criatividade. Com isso, eles produziram saias coloridas para as meninas dançarem o Carimbó e coletes enfeitados para os meninos. Além disso, confeccionamos dois bois, um representando o Garantido e outro o Caprichoso, utilizando bambolês e papel crepom para criar a estrutura e os detalhes que remetiam às características visuais de cada boi.

Também confeccionamos máscaras de boto, inspiradas na lenda do Boto-Cor-de-Rosa, presente em uma das músicas trabalhadas com os alunos. A canção Boto Namorador, por exemplo, permitiu que as crianças tivessem contato com lendas amazônicas, promovendo a integração entre cultura, oralidade e expressão corporal. Antes de iniciar essa confecção, contamos a lenda do boto de forma adaptada à faixa etária das crianças, para que elas pudessem compreender a história e estabelecer uma conexão com o conteúdo da música. Essa abordagem

possibilitou que os alunos percebessem como as canções folclóricas e as toadas carregam significados culturais e narrativas típicas da Amazônia.

**Figura 4:** Confeção de cartazes.



**Fonte:** Acervo pessoal.

**Figura 5:** Pintura.



**Fonte:** Acervo pessoal.

A confecção dos materiais foi um momento de grande envolvimento e colaboração. As crianças demonstraram entusiasmo ao criar os elementos visuais que fariam parte das apresentações, compreendendo a importância de cada detalhe. Por meio dessa atividade, foi possível estimular a coordenação motora fina, a criatividade, o trabalho em equipe e o reconhecimento dos aspectos visuais da cultura regional, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Além disso, essa aula teve um papel fundamental na preparação para a apresentação final. Dessa forma, o trabalho desenvolvido reforçou não apenas os conteúdos culturais e artísticos, mas também a valorização das tradições amazônicas e o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à sua própria cultura.

#### **4.6 - Apresentação final das danças regionais.**

Na sexta e última aula, realizamos uma retomada geral do conteúdo trabalhado ao longo do estágio. Retomamos com os alunos os conceitos de folclore, cultura e identidade cultural, além de ensaiarmos novamente as coreografias do Boi-Bumbá e do Carimbó.

Planejamos essa aula como um mini-festival, em que nós, juntamente com o professor supervisor do estágio, realizamos a ornamentação do espaço. Utilizamos cartazes confeccionados pelos próprios alunos, panos e cortinas cedidos pela direção da escola e estruturamos uma parede com traves de futebol, criando um palco improvisado onde os alunos puderam se posicionar antes de entrar em cena, permanecendo discretamente escondidos até o momento da apresentação.

Convidamos as turmas do primeiro e terceiro anos, que também foram turmas que nós acompanhamos no nosso estágio, para assistir à apresentação da turma do segundo ano. Antes da apresentação, juntamente com o professor, preparamos brindes em saquinhos que seriam distribuídos posteriormente aos alunos e professores presentes.

Durante o mini-festival, realizamos um momento cultural, no qual nos apresentamos ao público e explicamos a importância da cultura para a formação da identidade, abordando brevemente a origem do Boi-Bumbá e do Carimbó. Em seguida, os alunos realizaram suas apresentações, enquanto permanecíamos ao lado deles, oferecendo apoio e incentivo para que se sentissem seguros e confiantes.

Ao final das apresentações, nos posicionamos à frente do espaço, colocamos nossa playlist para tocar e convidamos todos a participar da dança, seja imitando os passos que haviam aprendido ou criando seus próprios movimentos. O momento foi dinâmico, divertido e integrador, envolvendo toda a comunidade escolar e fortalecendo o valor das manifestações populares como ferramenta educativa. Ao final, distribuimos os brindes, celebrando a participação de todos e reforçando a experiência de aprendizagem cultural de forma prática e afetiva.

Além disso, essa aula marcou também o momento de despedida. Foi um momento muito significativo para nós, pois nos despedimos das turmas com quem trabalhamos, tanto das outras turmas com temáticas diferentes, quanto da turma do segundo ano, com quem realizamos as atividades de dança. Esse momento de agradecimento e despedida foi muito enriquecedor, tanto

para os alunos quanto para nós, consolidando o valor da experiência de estágio e da aprendizagem compartilhada.

**Figura 6:** Apresentação das Danças



**Fonte:** Acervo pessoal.

**Figura 7:** Dança do Carimbó.



**Fonte:** Acervo pessoal.

**Figura 8:** Dança dos Bois.



**Fonte:** Acervo pessoal.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu compreender a importância das danças como manifestação cultural pedagógica e formativa dentro do contexto escolar, pois contribui para o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, além de retratar histórias ricas que remetem às nossas culturas. Durante as aulas proporcionamos aprendizados significativos nos quais os alunos puderam reconhecer, vivenciar e valorizar as manifestações culturais que compõe sua identidade. A integração entre teoria e prática usando recursos visuais, sonoros e a ludicidade das atividades, favoreceram o envolvimento das crianças, que demonstraram muita curiosidade, entusiasmo e participação ativa ao longo de todo o processo. Além disso, através das histórias e das atividades realizadas, podemos observar que o fortalecimento do senso de pertencimento e da valorização das raízes culturais, foram aspectos fundamentais para o entendimento da construção da identidade dos alunos.

Trabalhar com danças no estágio foi fundamental para a nossa formação acadêmica de várias maneiras. Primeiro, a dança nos ensinou a importância da expressão corporal. Através dos movimentos conseguimos fazer com que cada aluno se comunicasse e se expressasse de forma única. Isso nos ajudou a entender que cada um tem seu próprio jeito de aprender e se relacionar com o conteúdo. Ademais, ao ensinar dança, e principalmente da nossa região fazemos com que os alunos conheçam sua cultura local e se identifiquem com ela. Tivemos que criar um ambiente seguro onde todos se sentissem à vontade para participar, o que é essencial em qualquer aula. Ver a alegria nos rostos dos alunos ao aprenderem novos passos e coreografias foi gratificante.

Essa experiência nos mostrou que a educação física vai além do corpo trata se de formar cidadãos mais conscientes e criativos. A dança nos permitiu explorar emoções e contar histórias, tornando as aulas mais significativas. Essa vivência nos deixou mais confiantes em nossas habilidades como futuras professoras, reforçando a crença de que podemos fazer a diferença na vida dos alunos. Essa conexão emocional e prática com a dança não só enriqueceu nossa formação, mas também nos preparou para enfrentar os desafios da sala de aula.

As experiências vivenciadas nas aulas evidenciaram que a dança, quando inserida no currículo da Educação Física, mostram que um simples movimento corporal se torna uma linguagem expressiva e significativa. Ao conhecerem as danças típicas de sua cultura, os alunos

puderam reconhecer-se como parte de uma coletividade, valorizando as tradições e compreendendo a relevância do respeito à diversidade cultural. Dessa forma, a dança mostrou que pode ser um instrumento potente para promover o diálogo entre saberes locais e escolares, integrando o corpo, a cultura e o conhecimento.

O trabalho também destacou a relevância de práticas pedagógicas que valorizem a cultura regional, como forma de fortalecer o vínculo entre escola e comunidade. O ensino da dança, mesclado com as manifestações populares, favorece a criticidade estudantil e a construção de um aprendizado mais sensível e contextualizado, além de possibilitar aos futuros docentes refletirem sobre o papel da Educação Física como campo de formação humana, crítica e culturalmente comprometida de uma forma simples e usando poucos recursos.

Por fim, as danças folclóricas nortistas foram elementos fundamentais para a valorização da identidade cultural no ambiente escolar. O estudo confirma que a dança, enquanto expressão da cultura corporal, deve ser reconhecida como um recurso pedagógico capaz de integrar emoção, memória e aprendizado, promovendo uma educação mais significativa, inclusiva e enraizada nas realidades culturais dos alunos.

## **5 - REFERÊNCIAS**

- AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Amazonense – Educação Física (RCA). Manaus: SEE, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. Ed. Tradução de Viviane Ribeiro.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2018.
- FILHO, Marcos Roberto Fernandes. A escola como espaço de construção da identidade cultural: reflexões sobre o papel do professor. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 46, 2025.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Nair Santos; AMARAL FILHO, Otacílio. Festas populares amazônicas: traços de colonialidade nas tramas da pós-modernidade. *Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, 2020.

MUNHOZ, Liliane de Paula; NOLETO, Euzébia Oliveira. Pesquisa em Educação e abordagem qualitativa: breves observações. *Revelli*, v. 16, 2024. ISSN 1984-6576.

MUSSI, Cinara Camargo; FLORES, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Carolina Barbosa. Relato de experiência: uma contribuição à produção científica na área da saúde. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 6, n. 2, p. 45–52, 2021.

NAKANOME, Ericky da Silva. A representação do indígena no boi-bumbá de Parintins. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Adan Renê Pereira da. A construção identitária dos cirandeiros do festival de cirandas de Manacapuru. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.